

Ata Reunião de Professores 15/ 05/2007

Início: 19h10min / término:20.30h

Carlos abre a reunião falando da Proposta da Escola que ele, Guilherme Bueno, Suzana Queiroga e Tânia Queiroz fizeram. Foram localizados alguns problemas a serem resolvidos: ateliês de gravura sem uso; galpão de 3D interditado; cursos com poucos alunos. A idéia é estabelecer um programa de atuação na escola mantendo a autonomia do ensino.

Carlos anunciou uma boa notícia: as obras nas cavaliariças começam na semana que vem com verba da Secretaria de Cultura.

Carlos apresentou a equipe nova da AMEAV:

Presidente: Paulo Vieira (advogado e colecionador de arte contemporânea)

Guilherme Gonçalves (

Fabio (economista)

Dados atuais da escola: não aconteceu a evasão habitual que costuma ocorrer no meio do semestre. Carlos atribui isso ao efeito do trabalho da direção anterior e da atual com o empenho do trabalho do Guilherme Bueno, Tânia Queiroz, Suzana Queiroga e Pedro França, além da colaboração de Marcio Botner e Ernesto Neto como convidados da AMEAV em algumas importantes reuniões.

Paulo Vieira: sobre o convite para ser presidente da AMEAV disse estar ciente das dificuldades de angariar dinheiro e lembrando sua experiência no MAM. A escola não mantém as contas equilibradas. Até hoje a Escola não conseguiu sobreviver equilibrada. Sobreviveu em função da fórmula anterior. A idéia é tentar conseguir uma nova fórmula que torne a Escola auto-sustentável procurando empresas para captar dinheiro para projetos da Escola mostrando o retorno de imagem ao patrocinador que a Escola pode oferecer.

Considera que, por ser uma escola, pode criar interesse do setor privado.

A idéia da nova direção da AMEAV é implantar essa nova fórmula captando recursos durante um prazo determinado para que outras pessoas possam continuar o trabalho.

A idéia de captar a atenção do público para que se associem. Ter um ganho de imagem , e incentivos que gerem o interesse de empresas. Para isso conta com o apoio dos professores, dos artistas. Ter uma atuação de profissionalismo sanado as finanças, para que possa passar a gestão..

Apontou ainda a preocupação com relação ao Estado se comprometer de manter o prédio de modo que a direção da AMEAV possa captar os recursos. A escola tem liberdade, mas o estado precisa manter a infra-estrutura. Mostrar a proposta da escola, que é de apoio ao governo, mas cobrar do governo que faça sua parte.

Ernesto Neto: lembrou que o fato da AMEAV ter funcionários empregados pode gerar problemas trabalhistas que caem sobre a responsabilidade da direção da AMEAV.

(Paulo Vieira - Deslocar os funcionários contratados para empresas terceirizadas e solicitar que o estado supra parte da mão de obra.

Fabio.... – se apresentou como economista, falou de sua experiência no mercado financeiro Reiterou a idéia que o modelo anterior deficitário precisaria ser substituído. Como uma escola tão importante pode ser deficitária?

Leilão, jantares para arrecadar dinheiro de um modo rápido serão estratégias para se arrecadar dinheiro até o projeto da Escola ficar pronto e poder sair em busca de empresas. Os patrocínios devem ser de médio a longo prazo. Não adianta um tempo curto.

(Paulo Vieira?): idéia de criar um fundo financeiro através de arrecadação por sócios, doações, etc...

Ernesto Neto: Existe um descolamento entre fazer arte e a sociedade. É importante estabelecer uma relação mais forte da sociedade e a Escola. Criar uma dinâmica entre escola, sociedade e meio cultural para resolver vários problemas, entre outros, o deste descolamento.

Tina – agradece.

Márcio Botner: importância do encontro e participação dos professores junto à AMEAV. Participação ativa.

Bia Amaral: nunca houve aproximação da AMEAV com relação à Escola. Nunca soubemos as contas da AMEAV. Participo da Ama JB e temos encontros para prestações de contas de ações e etc.

Ernesto Neto: transformar a escola num lugar maravilhoso onde todos queiram estar. Não tapar apenas o buraco. Queremos ter mais amigos, muitos amigos, um espaço para estimular este encontro, as pessoas quererem ser amigos. Há um hiato na comunicação de todas as instituições, uma crise institucional.

Maria do Carmo Secco: nesses 13 anos em que está na Escola viu cada vez mais ela encolhendo. Ela não se apresenta.

Paulo Vieira: O Rio de Janeiro encolheu.

Gianguido: primeira vez que a AMEAV convida os professores para trabalhar.

Fabio: se o professor dá parte do seu salário, como os professores não podem contribuir? Fazer reuniões mensais, é natural.

Davi Cury: lembrou que João Maurício convidou professores para conversar.

Gianguido não concordou com a lembrança de Davi Cury e disse que estava se referindo a outras gestões.

Tina Velho: O que interessa é o que está para frente, o passado não importa.

Bob N: Quanto é o problema, quanto custa a Escola?

(Todos) A Escola arrecada cerca de 33 mil e gasta cerca de 55 mil.

Paulo Vieira: É importante todos terem a mesma informação dos custos e problemas da Escola. Queremos entender como funciona a EAV hoje.

Fabio- queremos apresentar o projeto para patrocinadores.

Neto - é um projeto para a sociedade.

Gianguido: Alguns professores podem ter contatos para patrocinadores.

(Paulo Vieira???) Vamos elaborar um projeto e antes de procurarmos patrocinadores vamos submetê-lo aos professores.

Carlos: a presença do aluno na Escola não deve ser estanque, restrita ao seu curso, mas o aluno deve ter um compromisso e envolvimento com a escola.

Paulo Vieira: a credibilidade dessa Escola é enorme, não há nada parecido no Brasil. O acervo são vocês, este arquivo de inteligência. Que não tem comparação. A EAV vale a pena.

Bob N: os alunos se tornam artistas. O patrimônio são os artistas que a EAV gera.

CM- lembra a oscilação do aluno.

Fábio- fala da obtenção de certificado

CM - fala da proposta de obtenção de certificados mediante regras a serem definidas.

Paulo França pergunta sobre o comodato

CM relata que a renovação por 10 anos será assinada.

PF- há outros problemas?

-CM - mostra as certidões que obteve, sem nenhum problema.

Gianguido - lembra que a secretaria de cultura tem que participar com recursos para o restauro e captação de recursos.

PV- lembra que a escola existe independente deste lugar, por isso é um problema do estado manter o lugar.

Neto- diz que ninguém quer isso (que a escola seja em outro lugar)

PV- mas é problema do estado manter.

CM- lembra da mítica do Parque Lage.

Fabio - fala da necessidade de uma captação emergencial de recursos.

Neto - precisamos de um pré projeto para apresentar no jantar.

Fabio - temos que ter gás até o final do ano

CM - vai enviar o pré projeto elaborado por GB, SQ, TQ e ele próprio para todos os professores.